

FOCALIZANDO INVESTIGAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO DOCENTE

doi: 10.4025/imagenseduc.v1i2.13307

Alda Junqueira Marin***José Geraldo Silveira Bueno******Marieta Gouvêa de Oliveira Penna****** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. aldamarin@pucsp.br** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. jotage@pucsp.br*** Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. marieta.penna@yahoo.com.br

RESUMO: Na implementação das pretensas reformas educacionais dos últimos anos, os professores são considerados peças-chave em face da constante busca do ideário neoliberal de eficiência e eficácia para uma educação de crescente qualidade. Diante dessa constância, no Brasil, os processos avaliativos de docentes vêm constituindo parte das ações políticas no âmbito de Estado e de instituições. Tais ações avaliativas têm sido foco de investigações. O estudo aqui relatado retoma tais investigações analisando-as com referencial do materialismo cultural, buscando responder a questões as quais temos nos detido ao analisar dissertações e teses nos últimos anos: quem fala sobre o tema? Onde, quando, com que e como lidam com o tema? Sobre o que narram? Alguns dados, entre tantos outros, já permitem apontar a alta incidência de estudos sobre o ensino superior distribuídos em diferentes áreas de atuação para com eles obterem seus títulos de mestre ou doutor.

Palavras-chave: avaliação docente; reforma educacional; trabalho do professor.

ABSTRACT: FOCUSING ON INVESTIGATIONS ABOUT TEACHING

EVALUATION. In the implementation of the presumed educational reforms of the last years the teachers have been considered an important key concerning the constant search for the neoliberal group of ideas of efficiency and efficacy for an education of high quality. In the face of this stability, in Brazil, the teachers' evaluation processes have constituted part of the political actions in the extent of the State and the institutions. Such evaluative actions have been the focus of the investigations. The study here described resumes such investigations analyzing them according to the references of the cultural materialism, seeking answers to questions which have appeared when analyzing academic thesis and dissertations in the last years: Who talks about the theme? Where, when, with what and how do they deal with the theme? About what do they narrate? Some data among others have already allowed us to point out the higher incidence of studies about the university teaching distributed in different areas of action in order to obtain their Master's or Doctor's degrees.

Keywords: teaching evaluation; educational reform; teacher's work.

Em um texto sobre o liberalismo, escrito na década de 1950, nos Estados Unidos, para alertar o país do risco de perda das liberdades individuais e como atuar nas diferentes instâncias para mantê-las, Greene (1957) analisa o homem avaliador na condição de uma área de controvérsia em sua relação com o credo liberal. Está em

jogo, nesse item, a condição de valores disseminados e seu uso, ou seja, ser avaliador e avaliar são termos utilizados com a acepção de atribuição de valor, ter a extraordinária capacidade de os humanos emitirem juízos sobre o certo ou errado, bom ou mau, feio ou bonito, por exemplo. É uma das características básicas das

sociedades livres, segundo o autor, constituindo o “primeiro artigo do credo dos liberais” (p. 84), ou seja, a avaliação é ação nuclear do liberalismo. Dito isso, há que se ter clareza dos motivos das ênfases que assolam os diferentes países nas últimas décadas quanto às ondas avaliativas, reposicionando a avaliação como controle na pseudodesregulamentação promovida pelo neoliberalismo. Este, com seus princípios de desacreditação do que é público, deixa nas mãos do estado – que a assume – a responsabilidade pela avaliação educativa, incluindo a dos docentes, esferas em que mantém, então, o protagonismo por meio de ações políticas. O homem avaliador assume as suas funções para validar a cada um, nas redes educativas, responsabilizando-os de acordo com o princípio da racionalidade individual, uma das esferas da plasticidade com que atuam seus princípios de eficiência e mérito nas competições.

No Brasil, ao analisar as perspectivas da educação nacional a partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), Cury (1998, p.76) considera que a avaliação, tal como posta, “vai da negação de um sistema nacional de educação à afirmação de um sistema nacional de *avaliação*”. Na medida em que a lei coloca “um poder inaudito [...] nas mãos da União, através de uma avaliação sistêmica, sistemática e externa: do rendimento escolar, das instituições de ensino superior e do desempenho docente”, ela “reengessaria a educação, mas do fim para o começo. Nesse sentido, a avaliação não seria o contraponto da flexibilidade mas a negação desta, na medida em que a superposição daquela sobre esta retiraria dessa última a sua identidade” (p.76).

Do ponto de vista da avaliação docente, o autor afirma que se, por um lado, ela reporia o mérito profissional como caminho de ascensão na carreira, por outro lado, poderia restringir a avaliação de resultados somente à prática profissional dos docentes, desconsiderando outros fatores, como as

próprias políticas educacionais. Por fim, Cury (1998, p. 77) considera:

É preciso destacar que a avaliação não é um fundo colorido dos sistemas de ensino. Ela aparece como seu aspecto mais essencial na LDBEN. Seria ingênuo, pois, pensar uma avaliação sem conseqüências. No mínimo a divulgação de resultados acarretará maior ou menor (des) prestígio do estabelecimento ou instituição. E se a esta dimensão se associar uma premiação ou punição financeiras, então abrir-se-ão as portas para uma competitividade, a qual, se inspiradas no jogo do mercado, se traduzirá na traição aos grandes objetivos proclamados da lei.

É com esta base, acrescida de trabalhos teóricos sobre questões relativas à cultura e avaliação, que este estudo buscou aproximar-se da produção de pesquisas sobre avaliação docente. É parte de estudos que temos desenvolvido em grupo de pesquisa. Este é um relato inicial e sintético sobre o foco aqui em debate.

Para a análise aqui apresentada, o eixo teórico orientador segue a proposta de estudos que vêm pautando a produção do programa de pós-graduação em que atuamos, ou seja, as relações entre escola e cultura. Um dos autores que fundamentam esses estudos é Raymond Williams cuja produção na área da sociologia da cultura é vasta e densa. Nesse conjunto de sua obra destacamos o núcleo central de seu projeto acadêmico constituído pela elaboração de uma teoria divulgada como materialismo cultural, ou seja, uma teoria que parte das especificidades da produção material e literária no interior do materialismo cultural, que é mais ampla, permitindo o trabalho com outros campos da cultura.

Williams (1969, 1980, 2005), para o desenvolvimento dos princípios teóricos, toma a produção literária e sua análise crítica como material partícipe da cultura. Um dos aspectos centrais para constituição desses princípios se refere ao que ele denomina

“formas”. Trata-se do exame da produção cultural cuja existência “está concretizada ‘em forma’, e é preciso reclamar esta concretude” (CEVASCO, 2001, p. 181). As formas de crítica à produção literária, conforme proposto por ele, devem estabelecer relações com os “meios” em que essa produção ocorre. Opera, assim, deslocamentos a partir da análise das formas pelas quais a crítica à produção literária se apresenta no mundo material levando-o a estabelecer novos princípios. Propõe que se desloquem os modos de ler as obras, apegadas, na época, a posições vigentes, ou seja, pautados por concepção restrita de forma e a cânones estabelecidos, redirecionando, então, a investigação no sentido de responder a outros tipos de questões voltadas à análise dos “meios” vividos por quem escreve. Tal perspectiva permite compreender as características sociais e culturais que dão contornos às produções, ou seja, a crítica será feita a partir do “exame das condições de uma prática” (p. 184).

O exercício da crítica, segundo Cevasco (2001), ao pautar-se pelo exame das práticas leva à leitura diferenciada da tradição ou da produção criativa buscando-se relacioná-las a, pelo menos, dois tempos; o da referida produção e o da leitura analítica (p. 184). Destaca-se, nessa orientação teórica, a busca da detecção de projetos mais amplos de quem fez a análise, recuperando, para tal tarefa, a realidade descrita ou recriada nos textos para uma explicação de mundo para “mudá-lo, para arrolar este trabalho entre os recursos para um caminho de esperança” (p. 181).

Para essa perspectiva teórica importa pensar em outras questões como, por exemplo, quais os problemas postos, as soluções de composição da obra de modo a não bastar a análise apenas da sua estrutura interna ou da técnica que aprisiona a análise. Desloca, assim, a análise para a recuperação da realidade criada nas obras literárias. Importa, para o crítico, não deixar de fora o que determina a técnica do texto, ou seja,

importa recuperá-la na experiência histórica que lhe dá forma (CEVASCO, 2001, p. 185). Desse modo, nesta síntese, pode-se perceber uma reelaboração conceitual na busca de novas formas de descrever a cultura, a sua contribuição expressiva para o estudo da cultura como forma material da produção de significados e valores.

Bem, mas, do ponto de vista da análise da cultura “que diferença isso faz na prática?” (CEVASCO, 2001, p. 160). A autora aponta: “muda não só o que olha, ‘o objeto’, como de forma decisiva, a maneira de olhar” (p. 160), pois o materialismo cultural não considera os produtos da cultura como objetos, mas sim como práticas sociais. E o objetivo é “desvendar as condições dessa prática e não meramente elucidar os componentes de uma obra” (p. 160).

Essa abordagem teórica não fornece respostas nem fórmulas para se encontrar respostas. A contribuição teórica aponta a necessidade de clareza sobre o que olhar e como olhar, ou seja, a busca analítica das práticas específicas da cultura em sua interrelação com a sociedade que as informam.

Considerando a produção da pesquisa expressa em teses e dissertações como produção narrativa de cunho científico – e, portanto, parte da cultura – os estudos sobre avaliação docente aqui focalizados passaram por análise orientada por tais princípios, isto é, os textos são concebidos como práticas de produção cultural específicas de um campo, práticas que sofreram inúmeras influências sociais dos locais em que foram compostos.

Cabe-nos, aqui, tentar identificar tais relações e buscar detectar condições presentes ou subjacentes a essas práticas a partir do questionamento: Quem fala sobre o tema da avaliação docente? Sobre o que narram? Com que e como lidam com esse foco? Há debates instalados? Quais são?

Como decorrência, buscamos focalizar as avaliações sobre docentes submetendo-o a um critério de busca no banco de dissertações e teses divulgado pela

Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação do Brasil. Utilizou-se a expressão exata avaliação docente como descritor, encontrando um total de 48 produções representadas por seus resumos no período de 1987 a 2008.

Neste artigo estão apenas alguns dados devido às condições de uma publicação, com seus limites espaciais.

Quem é o narrador?

Neste item os dados estão organizados em tabelas e dispostos no texto sobre tipos de pesquisadores e informações sobre seus orientadores; instituições, instâncias administrativas, regiões e anos de obtenção da titulação; quais foram os programas de pós-graduação.

Do conjunto dos trabalhos, a maioria resultou de pesquisas para mestrados e poucos doutorandos obterem seus graus conforme a Tabela 1.

Tabela 1
Distribuição de mestrados e doutorados

Grau	Nº
Mestrado Acadêmico	38
Mestrado Profissional	4
Doutorado	6
Total	48

É possível verificar que a imensa maioria dos estudos foi feita no âmbito do mestrado acadêmico e a minoria no mestrado profissional e doutorado¹. É uma informação relevante, pois na análise dos demais dados e futuros aprofundamentos dos estudos deverá ser considerado que, no Brasil, os mestrados são menos exigentes do que os doutorados na maioria das instituições e têm menor duração (em geral

¹ No Brasil, o mestrado profissional é uma modalidade recente em que o foco do estudo diz respeito, sobretudo, à busca de solução para um problema enfrentado pelo estudante nos seus locais de trabalho, justificando, portanto, a baixa incidência.

cinco ou seis semestres) enquanto as exigências e o tempo para o doutorado são maiores.

As teses e dissertações defendidas tiveram orientação de grande número de professores. A Tabela 2 permite verificar a dispersão nesse aspecto, pois apenas três orientadores foram responsáveis por duas orientações, ou seja, seis trabalhos foram orientados por dois orientadores enquanto 39 trabalhos foram, cada um, respectivamente, orientados por um professor pesquisador. Tal dado nos permite apontar a inexistência de acúmulos em grupos de estudo sobre a temática em questão.

Tabela 2
Distribuição de trabalhos por orientador

Orientação	Nº	Total
Uma orientação	39	39
Duas orientações	3	6
Não discriminado	3	3
Total	45	48

Esses orientadores e os cursos em que atuam, portanto onde os trabalhos foram defendidos, situam-se em diversas regiões do país.

Tabela 3
Distribuição dos trabalhos defendidos pelas regiões do país

Região	Nº
Norte	0
Nordeste	3
Centro-Oeste	3
Sudeste	27
Sul	15
Total	48

Verifica-se que as regiões Sul e Sudeste concentram a maioria dos estudos como já se verificou em outros levantamentos feitos pela nossa equipe (MARIN; BUENO; SAMPAIO, 2005; MARIN; BUENO, 2008). Guarda relação com a incidência de cursos nessas regiões, enquanto outras, que também

possuem vários cursos, não apresentam produção nessa temática, incluindo a região Norte que não teve pesquisa registrada.

Esses estudos se originam de diferentes instituições brasileiras alocadas nas regiões apontadas. A Tabela 4 apresenta a relação das instituições em que as teses e dissertações foram defendidas. Verifica-se a baixa concentração de estudos na maioria das universidades, com poucas (6) as que tiveram três ou mais estudos registrados defendidos no período analisado.

Tabela 4
Distribuição dos estudos pelas instituições em que foram defendidos

Instituição	Nº
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	5
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	4
Universidade Federal de Santa Catarina	4
Universidade Gama Filho	3
Universidade Estadual de Campinas	3
Universidade Metodista de Piracicaba	3
Universidade Estadual do Norte Fluminense	2
Universidade Federal de Minas Gerais	2
Universidade de Brasília	2
Universidade de São Paula	2
Centro Universitário Moura Lacerda	1
Faculdade Boa Viagem	1
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	1
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	1
Universidade Católica de Brasília	1
Universidade Estadual de Londrina	1
Universidade Federal Fluminense	1
Universidade Federal de Juiz de Fora	1
Universidade Federal da Paraíba	1
Universidade Federal do Piauí	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1
Universidade Federal de Santa Maria	1
Universidade Federal de Uberlândia	1
Universidade estadual Paulista	1
Universidade Santa Cruz	1
Universidade do Vale do Itajaí	1

Universidade São Francisco	1
Total	48

Tomando-se alguns exemplos da dispersão de modo mais analítico, relacionando com dados de tabelas anteriores, verifica-se que apesar de haver cinco estudos na mesma universidade só houve um caso em que a mesma pessoa orientou dois trabalhos, os demais estão distribuídos por outras orientações. Também em outro exemplo, o caso da UFSC, não se verifica maior articulação nesse particular, pois houve quatro estudos com orientação diferente e desde 2000 não se identificam outros estudos na mesma universidade sobre a temática aqui focalizada.

Esses dados, ao lado dos que estão na Tabela 5, que abrange as instâncias mantenedoras dessas instituições, nos permitem verificar que há certo equilíbrio de pesquisas entre instâncias públicas e privadas. É uma informação que pode ser interpretada como quase indiferenciação das instâncias em relação às ações políticas voltadas para avaliação de docentes. Entretanto, deve-se destacar a diferença entre instâncias federal e estadual (ambas públicas), mas a primeira mais relacionada institucionalmente às ações políticas federais do que as estaduais.

Tabela 5
Distribuição dos estudos pelas instâncias mantenedoras

Instância	Nº
Privada	21
Federal	18
Estadual	9
Total	48

Embora o levantamento abranja o período que vai de 1987 a 2008, os estudos aqui focalizados marcaram seu início em 1990, com oscilações ao longo das últimas duas décadas, com alguns anos sem registro de estudos sobre a temática aqui focalizada, conforme dados da Tabela 6. Os dois

primeiros estudos, datados de 1990, surgiram em estados diferentes – Rio de Janeiro e Santa Catarina – curiosamente em instituições públicas federais e ambos focalizando instituições federais de ensino superior.

Tabela 6
Distribuição dos estudos segundo o ano de defesa

Ano	Nº
1990	2
1991	2
1992	0
1993	0
1994	2
1995	0
1996	4
1997	1
1998	1
1999	2
2000	2
2001	7
2002	4
2003	2
2004	2
2005	5
2006	2
2007	6
2008	4
Total	48

O ano que mais concentrou defesas de estudos foi 2001, com sete trabalhos. Quando procuramos analisá-los na relação com as instituições de origem e seus orientadores, verificamos que eles se distribuíram por sete instituições diferentes colaborando para a ausência de destaque dessas instituições nessa temática.

A análise da constância maior de estudos a partir do ano de 1994 permite apontar relação com ações políticas do governo federal ao criar o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), da Secretaria de Educação Superior (SESU), do Ministério da Educação

e do Desporto, no início da década de 1990, como parte do conjunto de ações desencadeadas tanto pelo governo federal quanto pelos governos estaduais e municipais voltados à efetivação de princípios neoliberais de racionalidade administrativa na busca de gestão de resultados, de produtividade. Nos últimos anos a avaliação docente voltou com força ao centro das atenções com a implantação de ações políticas com processos avaliativos ligados à carreira e salário nas universidades e bônus nas redes estaduais do ensino básico.

Indutora de pesquisas, a esfera governamental rapidamente produz deslocamentos de interesses para os estudiosos afetando não apenas a área de educação, mas, sobretudo, as demais áreas, conforme se verifica na Tabela 7.

Tabela 7
Distribuição dos estudos segundo os cursos em que foram realizados e defendidos

Programa	Nº
Administração	7
Ciência Política	1
Educação	25
Educação Física	1
Enfermagem	2
Engenharia	6
Linguística/Letras	1
Psicologia	4
Saúde Coletiva	1
Total	48

Embora a grande maioria de estudos esteja vinculada à programas de pós-graduação em Educação, a análise dos dados dos resumos nos permite apontar que as ações políticas em educação envolvendo o ensino superior afetam também outras áreas de pós-graduação, incluindo áreas de fora das Ciências Humanas, pois não são poucos os estudos quase equilibrados com os da área de educação. Cabe destaque, ainda, a existência de seis produções oriundas de cursos de pós-graduação em engenharia, área

relativamente distante da questão docente e que incidiram sobre temas como Indicadores de competência (3) e Elaboração de processo de avaliação (3).

Sobre o que incide a narrativa

Um dos dados que imediatamente saltou à vista no levantamento foi exatamente o relativo ao nível educacional focalizado pelas pesquisas: o ensino superior. Pelos resultados quantificados verificamos a quase totalidade desse dado, ou seja, dos 48

Tabela 8
Distribuição dos estudos segundo a localização geográfica do estudo empírico

Localização geográfica	Nº
Sul/ Sudeste	25
Nordeste	4
Outros países	2
Centro-Oeste	1
Não discriminado	16
Total	48

De fato, esse é o eixo geográfico que contém o maior número de instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas. Examinando-se os números da Tabela 8 na relação com as instâncias administrativas que compuseram o campo empírico, é possível apontar que há declaradamente mais instituições privadas que públicas analisadas, embora haja muitos resumos que não discriminaram se as unidades estudadas são públicas ou privadas.

Quando as pesquisas se referem ao ensino básico verificou-se um trabalho que incide sobre professores de rede estadual de ensino em um dos estados; nos demais resumos não consta a instância de sua realização.

Além dessas aproximações, interessou à equipe verificar os temas investigados por esses pesquisadores. Assim, foram obtidos os dados organizados nas Tabelas 9 e 10.

Na Tabela 9 estão os dados sobre os principais temas. Identifica-se, aí, o

estudos, 41 foram sobre esse nível de ensino e apenas quatro se dedicaram ao ensino básico e três estudos não discriminaram esse tipo de informação. É mais um elemento para verificarmos a indução de estudos feita pelo PAIUB e a força das ações políticas incidindo sobre carreira e salário.

Essas pesquisas, que já vimos em quais instituições foram realizadas e defendidas, incidiram, também, de modo predominante sobre o eixo Sul e Sudeste, conforme a Tabela 8.

predomínio de estudos sobre processos (25) que acrescidos de propostas somam 33 estudos no subtotal. Apenas 15 estudos, dos 48, se referem especificamente aos professores.

Tabela 9
Distribuição dos estudos segundo o tema principal

Tema principal	Nº
Processo de avaliação	25
Avaliação do professor	15
Propostas de Avaliação	8
Total	48

Analisando-se as informações dos resumos, é possível verificar que tais dados estão ligados aos cuidados necessários para a implantação de ações avaliativas em instituições não preparadas para tais tipos de busca de resultados. Muitas das pesquisas tinham a intenção de verificar instrumentos adequados, quais seriam as atitudes dos sujeitos ao se deparar com intenção avaliativa e detecção de problemas relativos à instituição ou aos docentes.

São muitas as ações envolvidas nos processos de avaliação, as quais devem ser cercadas de diferentes cuidados: quais os objetivos da avaliação, questões éticoacadêmicas do uso dos resultados; pluralidade de concepções; competência dos responsáveis pelas ações; diferenças das áreas sob avaliação; analisar desempenho de docentes para seu desenvolvimento ou para

fins de prêmios ou punições na carreira; envolvimento de todos, aprender a enfrentar uma das áreas mais lacunares da formação de professores, entre outros tantos pontos (BLACKBURN; PUTTEN; PENNA FIRME, 1998). Esses exemplos nos permitem entender as razões de tantos estudos sobre esses dois temas principais, tanto os processos quanto as propostas.

O outro tema principal – avaliação do professor – já se refere a estudos realizados incidindo sobre desempenho, avaliação dos docentes em suas características, relação entre desempenho e progressão na carreira, desempenho e responsabilidade social, procedimentos utilizados pelos professores, domínio de conhecimentos, problemas enfrentados. Em alguns casos, os resultados mostram a presença de atitudes como as apontadas anteriormente, que precisam ser cercadas de cuidados (críticas, decepções, traumas e insatisfações, por exemplo).

No que se refere aos estudos sobre ensino básico, uma das produções procurou avaliar o conhecimento de professores de inglês e outra abordou a avaliação feita pelos professores em suas escolas.

A Tabela 10, na sequência, apresenta os dados organizados sobre os temas específicos, que permitem verificar o nível de aprofundamento dos estudos. Assim, os resultados dos estudos apontam a necessidade de utilização, nos processos avaliativos, de indicadores adequados ou a serem melhorados, assim como aspectos em que os instrumentos e as propostas foram adequados em sua utilização. Tais estudos preliminares forneceram dados, também, que impõem a necessidade de alterações nos procedimentos, pois algumas pesquisas relatam desencontros entre informações de alunos e professores, distorção no uso dos instrumentos e aligeiramento nos processos, os efeitos maléficos da força produtivista e desagregadora de implantação de medidas de gratificação de estímulo à docência decorrente dos processos avaliativos, entre outros.

Tabela 10
Distribuição dos temas específicos

Tema específico	Nº
Impacto da aplicação de processo de avaliação	21
Indicadores de competência	13
Elaboração de processo de avaliação	8
Aplicação de processo de avaliação	6
Total	48

Essas primeiras aproximações sobre os temas principais e específicos, assim como os níveis de atuação docente estudados permitem que identifiquemos muitos interesses e questões envolvendo a avaliação da função docente, seja dos professores mais experientes, seja dos iniciantes. Eles se relacionam a quatro atributos básicos que todas as avaliações deveriam ter, segundo o trabalho “The personnel evaluation standards” de comitê americano em 1988 (apud BLACKBURN; PUTTEN; PENNA FIRME, 1998), quais sejam, ética, utilidade, viabilidade e precisão, para produzir informações que respeitem os envolvidos, sejam usadas para melhoria da educação, realizadas com facilidade e suporte financeiro, com informações confiáveis e exclusivamente voltadas ao trabalho (p. 75-76). No entanto, o outro lado da riqueza e variedade é a impossibilidade do seu acúmulo, divergências de questionamentos, de interesses e modalidades de cursos analisados.

Com que lidam

Em muitos resumos analisados existem informações sobre a materialidade com que lidam os pesquisadores. Ela pode ser identificada por meio dos sujeitos investigados e os materiais resultantes dos procedimentos.

Nas Tabelas 11 e 12 estão os dados organizados sobre tais meios. Os resultados totais dessas tabelas são maiores do que o total dos trabalhos por causa da possibilidade de mais de uma opção, tanto de procedimentos quanto das fontes de dados.

Tabela 11
Distribuição das fontes de dados

Fonte dos dados	Nº
Professor	25
Aluno	21
Documento	10
Gestor	7
Banco de dados	3
Avaliador	2
Funcionário	1
Não discriminado	5
Total	74

Pelos dados obtidos verifica-se o predomínio dos agentes envolvidos diretamente na situação de ensino e baixa incidência de outros agentes como, por exemplo, funcionários ou gestores que convivem com os docentes no dia a dia. Os documentos ganharam relevo, também, nesses estudos, considerando as ações políticas para a área da avaliação e as reclassificações dos professores por mérito na carreira.

Esses agentes e documentos forneceram informações por procedimentos variados, sintetizados na Tabela 12.

Tabela 12
Distribuição dos procedimentos e instrumentos encontrados

Procedimentos e instrumentos	Nº
Questionário	13
Entrevista	11
Análise documental	8
Instrumentos padronizados	8
Análise estatística	4
Estudo comparativo	2
Grupo focal	1
Observação	1
Não discriminado	11
Total	59

O uso de questionários e as entrevistas foram os principais instrumentos e procedimentos para a obtenção dos dados. Verifica-se baixa incidência de observação, de grupo focal como modalidade de

dinâmica, e nenhuma presença, por exemplo, de materiais de ensino e gravação em áudio e vídeo ou portfólios. Destaque-se a frequência com que os pesquisadores deixaram de fornecer esse tipo de informação.

Como lidam

Ao operacionalizar os estudos, os mestrandos e doutorandos abordaram seus temas de modo teórico (1), histórico (1) e predominantemente de modo a buscar o que desejam em campo empírico, ou seja, 46 estudos. Verifica-se, por esses dados, a quase total dissociação entre empiria e teoria, pois poderiam ter relatado usar diferentes modalidades de abordagem como, por exemplo, campo empírico e referencial teórico. Esses resultados foram obtidos por meio de análises quantitativas (9), qualitativas (9) e mistas (3). Também neste item houve 27 resumos sem a informação discriminada.

Essa aproximação aos fundamentos dos estudos fica ainda mais evidenciada com os resultados da Tabela 13.

Tabela 13
Distribuição dos dados de base teórica

Base teórica	Nº
Análise de conteúdo	7
Crítico-dialética	2
Análise de correspondência	1
Análise de discurso	1
Fenomenologia	1
Interacionismo sócio-discursivo	1
Método eletric tri	1
Teoria social cognitiva	1
Teoria triádica de inteligência/ inteligência/múltipla	1
Não discriminado	32
Total	48

Verifica-se nessa tabela a ausência de informação da base teórica em 32 resumos. Os demais se dividem bem dispersivamente com a maioria das bases apresentando frequência um e apenas em análise de conteúdo foram obtidas sete ocorrências.

Os resultados obtidos nas aproximações a esses aspectos metodológicos parecem bem preocupantes, seja pela ausência de informações, seja pela dispersividade das citações das fontes teóricas, mas principalmente pela ausência delas, o que pode ser indicador de pouco aprofundamento dos estudos, com esquema eminentemente descritivo, pouco analítico, ou com análises que beiram o senso comum.

Considerações finais

Os resultados aqui apresentados como aproximações às investigações sobre avaliação docente nos levam a algumas considerações, embora não finais na acepção de definitivas.

Detectamos a existência de investigações sobre o tema, embora não seja com frequência intensa quando se compara com outros temas como, por exemplo, o tema do trabalho docente sobre o qual localizamos 417 estudos em período dois anos menor. Além disso, foi uma produção oscilante nesses 20 anos, sem evidência de crescimento significativo.

Os resultados dessas aproximações demonstram dispersão geográfica, institucional, temática e de orientação. Tal dispersão tem consequências, pois parece refletir ausência de diálogos e de acúmulo informativo, trabalhando exatamente no universo da racionalidade pretendida, ou seja, é uma área que não se pauta pela eficiência enquanto foco de estudos.

Isso não significa que as ações estejam deixando de ser realizadas, quer no ensino superior, quer no ensino básico, pois as tecnologias avaliativas dos órgãos de governo estão cada vez mais aperfeiçoadas, frequentemente utilizadas, causando, sim, os efeitos apontados por Cury (1998) retomados na introdução, pois se instalaram vários sistemas de avaliação no país (nacional), em alguns estados (regional) e em muitas instituições sugerindo que aparentemente os pesquisadores não estão

dando a devida atenção a tal crescimento, concordando ou não com ele.

É possível considerar, também, que as pesquisas ao serem centradas em processos, propostas e instrumentos se caracterizam mais como pesquisas operacionais, com foco nos materiais e procedimentos utilizados para avaliar, do que avaliação do docente como núcleo.

Referências bibliográficas

- BLACKBURN, R.; PUTTEN, J.V.; PENNA FIRME, T. **Avaliação de docentes e do ensino**. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- BRASIL. **Lei nº 9394, de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.
- CEVASCO, M.E. **Para ler Raymond Willians**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- CURY, C.R.J. Lei de Diretrizes e Bases e perspectivas da educação nacional. **Revista Brasileira de Educação**, n. 8, p. 72-85, 1998..
- GREENE, T.M. **Liberalismo: teoria e prática**. São Paulo: IBRASA, 1957.
- MARIN, A. J.; BUENO, J.G.S. *A pesquisa sobre trabalho docente: balanço sobre dissertações e teses – 1987/ 2006*. In: VII SEMINÁRIO DA REDESTRADO, 2008, Buenos Aires. **Anais do VII Seminário da Redestrado**. Buenos Aires, 2008.
- MARIN, A.J., BUENO, J.G.S.; SAMPAIO, M.M.F. Escola como objeto de estudos nos trabalhos acadêmicos brasileiros: 1981 – 1998. **Cadernos de Pesquisa**, v.35, n. 124, p. 171-199, 2005.
- WILLIAMS, R. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.
- _____. **Marxismo y literatura**. Bracelona: Ediciones 62, 1980.
- _____. **Culture and materialism: selected essays**. London: Verso, 2005.

*Recebido em 14 de março de 2011.
Aceito em 08 de abril de 2011.*